



Personalidades falam sobre a importância do festival

Em depoimentos exclusivos, atores, diretores, produtores e cineastas contam suas memórias de Gramado



Werner Schünemann,
ator

Qual a importância do Festival de Cinema de Gramado para o setor? O Festival de Cinema de Gramado tem três momentos muito fundamentais de contribuição para o desenvolvimento do setor cinematográfico do Brasil. O primeiro momento, de expansão das vitrines. Existia o Festival de Cinema de Brasília, basicamente. E o Festival de Gramado foi aos poucos, nos anos 1970 e 1980, ocupando um espaço como nova vitrine. Imediatamente, como segunda etapa, o Festival de Gramado adquiriu uma importância política muito forte. Porque os filmes passavam aqui ainda sob a opressão da Ditadura, mas eram discutidos e debatidos livremente e, já dentro de um processo de abertura que havia nos jornais, analisados de forma muito franca, muito direta e, muitas vezes, muito dura por parte da imprensa. Filmes em Gramado ganhavam uma repercussão que era ambicionada. Todo mundo queria colocar seu filme em Gramado. Havia uma pré-seleção extrema, onde havia muitos filmes, pois muitos pretendiam iniciar



DIEGO DA ROSA/GES



uma carreira comercial do filme com uma participação e, quem sabe, um troféu no festival. Com a chegada do governo Collor e o desmantelamento não só da Embrafilme, mas das regulamentações da economia cinematográfica, entramos naqueles anos que o cinema brasileiro produziu quase nada. E o Festival de Gramado soube se reinventar como um festival internacional latino-americano. Isso foi uma grande iniciativa e salvou não só o festival, mas abriu, ampliou a sua importância. Para logo depois, quando a atividade cinematográfica do país retomou, havia um espaço muito maior do que havia antes. Daí em diante, ele passou a ter uma importância de uma

possível penetração dos filmes brasileiros em países de língua latina. Festivais como o de Gramado, que aliam a busca da qualidade - com o debate sério, técnico, político e social da atividade cinematográfica - a toda a parte promocional, de visibilidade, das estrelas, do tapete vermelho. Isso Gramado sabe fazer tão bem e é um dos trunfos de Gramado. Nunca perdeu a seriedade e essa parte frívola, mas igualmente importante na relação do público com as estrelas de cinema.

Qual a sua relação com o Festival?

Eu tenho uma relação com o Festival de Cinema desde adolescente. Eu tinha 18 anos, fui de carona, pedindo carona na

beira da estrada. A partir dali, Gramado sempre foi uma referência para um grupo iniciante na área do cinema no Rio Grande do Sul. A gente fazia os filmes para passar em Gramado. A partir que passava e ganhava visibilidade, então os filmes tinham uma carreira comercial bem satisfatória dentro das ambições de cada filme. Eu, provavelmente, não teria feito cinema se não fosse o Festival de Gramado. Não teria sido cineasta. O evento era o momento em que todo o cinema produzido no Brasil tinha a oportunidade de estar em festa, de se confrontar, de se conhecer novas abordagens sobre o Brasil, sobre os brasileiros, sobre o mundo, sobre os seres humanos. Era algo que o Festival permitia, que ele dava condições, que estava ao alcance.

O que tu desejas para o Festival nesse aniversário de 50 edições?

Eu desejo outras 50 edições. Não, eu desejo mais: 50 vezes 50 novas edições. Além disso, eu desejo que o evento possa ampliar e aprofundar-se no que diz respeito a buscar filmes e manifestações que sejam representativas não só de um momento sócio-político de um país, mas também que seja um canal, uma porta de entrada de visões inesperadas, de coisas que a gente jamais poderia imaginar. Porque a arte tem isso: mostra, revela, discute e aborda o que está diante de todos nós e nós não queremos ver. Mas também mostra, revela, discute e aborda aquilo que não está diante de nós. A arte é imaginação porque a realidade não basta!

Tony Ramos,
ator

“Festival de Gramado, 50 edições. Parabéns, parabéns. Esse aqui felizmente é meu, esse foi da 29ª edição eu ganhei esse lindo Kikito que fica perto de mim, aqui no meu canto, que ganhei pelo filme *Bufo & Spallanzani*, de Flávio Tambelini. Tenho muita alegria de ter tido essa oportunidade, essa permissão de ganhar esse lindo troféu. Parabéns, Gramado, parabéns cidade de Gramado, adorável Gramado. Viva o cinema brasileiro, viva o cinema como um todo. E que nós, sempre, tenhamos o prestígio, o carinho e a cumplicidade popular para o nosso cinema. Viva o Festival de Gramado.”



Embora seja conhecido pelas telenovelas, Tony Ramos também tem uma vasta carreira no cinema, tendo atuado em mais de 20 filmes desde o final dos anos 1960

